

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cosa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

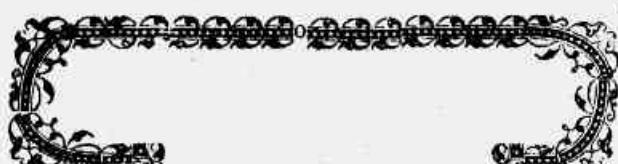
ANNO I

Desterro, 26 de Agosto de 1888.

NUM. 13



AO FELIZ REGRESSO DE S. M. I. O SR. D. PEDRO II



SONETO

Parabens, ó Brazil, ó Patria amada,
Pelo feliz Regresso venturoso
Do Amado Imperador que frue o goso
Da saudo perfeita conquistada.

Saudemos com prazer sua chegada
De lá da culta Europa, em que precioso
O dom recuperou que o traz ditoso
A grata Patria cara devotada ...

O Venerando Pae dos Brazileiros,
O nosso Defensor, Perpetuo Amigo
Saudemos com fervor, mui prazenteiros

Vem de novo aditar o Patrio Abrigo,
Fazer calar os fatuos desordeiros,
Firmar a Instituigão já sem perigo ! ...

Desterro, 22 de Agosto de 1888.

Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho.

PEDRO SEGUNDO

HYMNO

Viva da Patria
A Monarchia,
Que é nossa Egide,
E garantia.

Cidadãos leaos e gratos,
Saudae nosso Imperador,
Que doou aos lares Patrios
Meio seculo de amor.

Viva da Patria, etc.,
Cidadãos fieis e ordeiros,
Que estimaes a Lealdade,
Saudae ledos, prazenteiros
Quem garante a Liberdade.

Viva da Patria, etc.,
Vós à sombra d'este Roble,
Deste Grão Jequitibá
Tendes muito repousado
Com prazer, sorte não má.

Viva da Patria, etc.,
Saudae, pois, o Chefe Augusto
Desta nossa Monarchia:
Dos Direitos mais sagrados
Elle é forte garantia.

Viva da Patria, etc.,

O MOSQUITO

Equilibra na balança
Da Justiça e do Dever
Os Direitos consagrados
Pela Lei com seu Poder.

Viva da Patria, etc.,

Sempre canto e mui prudente
Teni zeloso em nós reinado
Da Princeza ou da ex-Regente
Se bem auxiliado.

Viva da Patria
A Monarchia.
Que é nossa Egide
E garantia.

Desterro, 22 de Agosto de 1888.

Francisco P. M. de Carvalho.

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 26 Agosto de 1888.

A ociosidade

O habito da indisposição do trabalho, manifesta-se nos seres humanos, desde os primeiros tempos da infancia, da mesma forma que o labor.

D'aqui deduziremos caminhos opostos e contrarios um o do trabalho e outro da ociosidade.

Se em tempo pode este ou aquelle ser percebida porque não reprimir o vicio e premiar a virtude.

Não ha duvida que no estado infantil um ser qualquer não tinha suficiente deliberação para determinar os seus actos de acordo com a moral e por isso deve ser julgado inocente.

Se de um ponto divergem caminhos bons e maus por que não conduzir os innocentes até uma certa distancia da estrada do bem, para que elles reconheçam as vantagens agradaveis da vida?

A' ociosidade poderá responder sentada na pedra em que aguarda o que lhe for dado vir as mãos.

E' bem certos a maxima. «A ociosidade é mal de todos os vicios».

Quem em tempo reconhecer que as virtudes são adqueridas pelo proprio que as desejam não devem

aguardal-os como herança nem tão pouco pelo acaso.

Com a instruçao facilmente se pode comprehendêr a virtude e o vicio e com a pratica a diferença e vantagens entre elles.

Tratemos pois collega e amigos de expulsar tão perigoso vicio, para sempre de nós, se quizermos ser felizes e util a nós a nossos semelhantes e a nossa patria.

Augusto B.

Factos e Boatos

Regosijo

No dia 22 a noite a banda de musica da companhia de Aprendizes Marinheiros, e a União Artística, percorreram as ruas da capital, tocando diversas peças de seu repertorio; a sua frente via-se tremular o estandarte brasileiro, aquelle, que servio de guia ao 25 corpo de Voluntario da Patria na campanha do Paraguay, em regosijo a chegada de SS. MM. Imperiales, à corte.

Na mesma noite houve sessão no Club Republicano, comparecendo seis ou oito socios.

Parte do commercio que diz republicano, fechou suas portas, em homenagem a chegada do Imperador.

Bonito! e são Republicanos!...

Parabens

A' Jacintho C. da Silva Simas, pela sua nomeação efectiva de escrivão dos Feitos da Fazenda.

Praça 13 de Maio

Brevemente principiarão os embelezamentos desta praça.

Isto não será para inglez ver?

Estra a de a

All do corrente, houve a in-

guração d'esta estrada de rodagem do Estreito a Lages.

Bom será que não fique por ahí.

Novidade

No dia 22 apareceu na praça do Mercado, um carro puchado por dois bodes, sendo conductor um menino, o carro continha 2 sacco com farinha, um cesto com laranjas, etc.

O povo aglomerou-se para ver esta novidade.

A vapor

Na occasião em que trabalhava a machina a vapor da rua do João Pinto, com pouco vapor, um gaito cantou o seguinte:

Tenha paciencia
Senhor conductor;
A machina está velha
Não tem vapor.

Um menor

A mais de oito dias, que desapareceu desta cidade um menor, por nome Paulo, que se acha debaixo da tutella, do Sr. Trajano; seria bem, que o digno juiz de Orphões, indagasse desse facto.

E' um orpão, e somente tem por si V. S. e a lei.

Perseguição

Dous mocinhos, filhos de familias, no domingo p. p. perseguiram a duas meninas que andavam em passeio na rua do Rosario, ás 4 horas da tarde; que boa moralidade! que bons costumes! arre se vamos assim vamos a vola.

Chamamos a attenção do Dr. chefe de Policia, para as malas de vadios que levão o dia e noite sentados de [baixo] das arvores na praça.

Colonias com elles, a vadiação é mal de todos os vicios.

Cadaver

Atina' apareceu o cadaver de José Medeiros, junto a uma pedra do Mariano Rosa, no estreito.

MOSQUITADA

«Agua mól em pedra dura tanto bate até que fura».

Mais uma vez rogamos a todos os nossos honrados assignantes que se acham em débito com esta empreza, o obsequio de mandarem satisfação suas assignaturas.

BOA RESPOSTA

A um homem de idade adiantada que pedio uma moça em casamento, respondeu esta, lancando-lhe um olhar expressivo:

Agradeço. Onde passou o verão, passe o inverno.

(Falem agora na tal historia do carrapato).

POR CAUSA DE 40 RS.

Um Sr. bem conhecido, travou-se de razões com um oleiro, na praia do Mercado, o povo aglomerou-se, pensando que ahi tivesse acontecido alguma novidade, o no fim todo soberão que ora a questão de 40 rs.

CORSARIO

Dizem por ahi que o nosso jornal tem aceitação por estar tornando-se um corsario.

Que engano, o nosso jornal só reprime o crime, e louva o bem, e o mais, e graca.

Pelo telephone.

De lim..., de lim.

Quem é.

Sou eu prima

Ora graças a Deus, hoje tenho mais tempo de conversar-nos.

— Primeiro ve se na caixa de telephone ha, algum desaranjo.

— Nada.

Então principiamos:

Sabes que muitos moços apararam o pião a unha, a respeito da nossa conversa?

— Não.

É verdade.

Prima, na Praia de Fóra, hú um nsmorico, e eu lhe conto porque o cadete tambem namora-me, e se eu sei com certeza, prego-lhe uma furmidavel golla.

Não sabe também que na Rua do Príncipe, tem uma moça morena, que eu não sei o nome, mas vi que ella namorava a trez moços, um era o Gustavo Linck, outro é o João Pires, e o outro o Lau Leitão.

— Como chama-se.

— Não sei, mas tratarrei de indagar e depois te direi.

Olhe prima, ja soube do namoro d'aquelle lambisgoia da Pedra Grande?

— Não...

— O moço não faz caso d'ella, e ella leva a mandar-lhe boquetes, doces, etc..

— Que boba.

É verdade.

— Depois por uma paga as outras.

— Não sabes que o Silvino levou golla da viuvinha?

— Não.

Bem eu dizia, o ouvi uns moços dizerem, quem com ferro fere, com ferro será ferido, elle foi ingrato, é bem feito.

— Tambem breve temos um casorio na Pedreira.

— Quem é?

— Isto ainda está em segredo.

— Calemos-nos que ahi vem o papai.

— Passou para a sala de jantar.

— Chega a janella, ve quem vem lá.

— Ah! e o Herminio.

A deus até logo.

— Até logo,

Retratos a lapis**Jovita**

E' bom rapaz, baixo, magro, olhos azuis, dentes claros, calças curta, andar apressado quando está bom, e

vagaroso com o «Reumatismo» não gosta de pandegas, seu traje é simples, é muito decente, é trabalhador, é bom amigo, é solteiro, e quando lhe falão em casamento elle responde com uma gargalhada, toca violão e canta, sendo seus cantos sempre sentidos, está sempre pronto a prestar qualche serviço ao proximo, como filho pode servir de exemplo, é bom irmão, emfim nada faz o nosso Jovita que lhe desabone, excepto, ter sempre mais de cinco namoradas trazendo todas enganadas.

Cacetadas**Efeitos de uma mentira**

E o riso do Ramos começava a empalidecer.

Passa o inspector do quarteirão.

— Sr. inspector, boa tarde! Onde vai V. S.?

— A' travessa ver o barulho!

E o Ramos ria, amarelo...

Passa o tenente da estação.

— Aonde vai v. ss. A' travessa ver o barulho!

E o Ramos quasi que não ria.

Passam o subdelegado, o delegado e o commandante de guarda urbana.

— Mas meus senhores! Onde vão v. ss.?

— Vamos a travessa. Há lá um barulho dos diabos.

E o Ramos já suava frio!

Passa enfim o proprio chefe de policia.

— Sr. desembargador! Aonde se atira vossa ex? A' travessa a um barulho dos diabos?

O Ramos não se pode conter. Mulher! gritou elle. Traz d'ahi o meu casaco e o meu chapéu.

— A onde vais?

— Vou a travessa. Ha um barulho dos diabos.

E o Ramos cabio na mentira que elle proprio pregara.

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO 5\$000
POR MEZ 500 rs.
PELO CORREIO TAI MESTRÉ . . . 2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

A vulsos

Entre africanos

Aôra si, pai Juan,
Nosso turo fica fôro;
Nosso non soffre ma:
De zi branco disaforo.

Zi Nabruco foi a Roma
Fallá lingua co Rion;
Qui mandá vai pro Brazi
Z'inciera d'aboricô.

Minitéro Cutrogipo
Foi abasso turo intêro;
Foi ariha zi guveno
De siá moço Juan Afréra.

Cravocrata qué foria
De nosso, co condiçion;
Má só muço Juan Afréra
Dize-logo—icho non !

Chimango co cramurú.
Turo zêre qué furia;
Sem ona, sem condiçion
De s'ruviço p'um só dia.

Zi ministro turo é
Bruçunissa memo quera;
A' foria co condiçion
Zêre faze fôte guerra.

Prisidente do conceia
E' home de muto tina;
Não tem mèda de tutú
De siá moça, só Polina.

Zere pôre vi co turo
Zi negraro de Brazi;
Zere zá non faze nada
Pôre pôre turo vi.

Qui quizé pranta zi roça,
E co é munto café;
Paga negro pro zi dia
Deze cobre, quinhente ré.

Zi negrinho de ministro
Qui chama—Thomá Coeio,
Turo, turo za fuzio,
Pro cidadá turo veio.

Zi negro quo tá fugindo
De fazenda de sinho,
No cidadá essa turo
Protecçion de zi doto.

Ni memo Matrim Campo,
(S'ere pôre resuscitá)
Zi onde d'aboricô
E' capaze de pará.

Sinho Zé Patrocino
Co Quintino Brocanuva;
Faz atriго bruçunissa,
Cumo téra, cumo súva.

Zêre falla, crêve, crêve,
Crêve munto, pai Juan;
Ni jorná que sahe pro tarde
E no zi outro de manhã.

—E' divera, pai Zaquin,
Negoço tá memo bôa:
Noi trabalha cando qué.
Si non qué... noi fica tua.

A ôra noi vai sistí.
Thriatro, zi cavarinho;
Noi passeia no cidadá
Co rerojo e begarinha.

Má... sucuta, pai Zaquin
Ouve cá, miá pracéra;
Buricô condicioná
E' qui qué sia Juan Afréra.

Zi jorná turo do Côte
Tá co esse paravoro:
Buricô d'icravatura
Co s'ruviço munearo !

—Ta'rumaro ! Cê tá boba
Esse falla é mentiroso;
De foria s'ruviço
Nosso vai fivá ni gozo.

Nosso are trabalha,
Pra de fome non muré;
Mas antouse nosso turo
Trabalha co quem queré.

—Tá bô, tá bô, pai Zaquin
Nosso adora faze bissa;
Nosso vai se ireto
E seordaro de porça.

Fio de noi pro zi côra
Tirá cátá d'indotô:
Fica sende só jui,
Deputaro, senado.

Ara se don'insulensa
Brigaçon de noi e fia;
Nosso—home—é cidadon
Ara té vosioria.

Assi—viva minitêra
Do siá moça Juan Afréra !
Viva, viva bruçunissa
De zi Brazi turo intera.

• • •

ANNUNCIO

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina
Trovoadas, toda e qualquer quan-
tidade de batoques.

M.C

Fui, não vi a escada como disse-
te, e de mais na occasião passava
gente, teu tio estava a espiar-te.

Logo vê se podes ir dares um pas-
seio ao Matto Grosso, as 10 horas
nós encontraremos. Sim ?

NOTA—Temos romance.

Imp. Praça B. da Laguna n. 11.